

## OS DIFERENTES SENTIDOS DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

*Ana Cláudia Sampaio*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Débora Costa Assunção*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Andrecksa Viana Oliveira Sampaio*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** O artigo tem o objetivo de apresentar os desafios de professores das redes pública e privada, diante do atual cenário em que a educação se encontra, devido a pandemia do COVID-19<sup>1</sup>, por meio das narrativas ocorridas durante os encontros do Grupo de Ensino e Pesquisa no Geografia (GRUPEG). As narrativas abordaram o período de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), o uso de tecnologias e metodologias adotadas por escolas e professores, além da preocupação da aprendizagem efetiva e os diferentes sentidos de aprender e ensinar Geografia. Foi realizado também o estado de conhecimento para verificar as produções recentes sobre a temática, além do levantamento teórico, por meio de autores que tratam o tema, tais como: Cavalcanti (2002), Callai (2011), Selbach (2010), Menegolla e Sant’anna (2001), Moraes, (2012), Freire (1996). Foram observadas e analisadas algumas inferências dos professores com relação a importância do conhecimento geográfico, a inserção da tecnologia, o planejamento, bem como o trabalho com projetos de ensino como alternativa metodológica neste contexto pandêmico e a constante ressignificação a aprendizagem.

**Palavras chaves:** Ensino e Aprendizagem; Ensino Remoto; Geografia.

### Introdução

Esse artigo apresenta, por meio das narrativas e vivências de professores, os desafios diante do contexto pandêmico da COVID-19 que alterou, entre outros setores, a educação. É necessário buscar novas formas de ensinar, priorizando a aprendizagem dos alunos e a

---

<sup>1</sup> Segundo o Ministério da Saúde do Brasil os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.

adaptação de discentes e docentes a esse novo modelo de educação, visto que ninguém estava preparado para mudar as práticas de ensino de forma emergencial, quanto nesse contexto da pandemia que assolou o mundo.

Com a preocupação em manter as atividades educacionais, durante o isolamento social, algumas instituições públicas e privadas adotaram o ensino remoto emergencial. Dessa forma, a escola, o professor e o aluno tiveram que adotar e adaptar ao formato *on-line*. As atividades remotas, apesar de não substituírem o ensino presencial, são essenciais para minimizar os prejuízos do período, em que os alunos ficaram sem as aulas presenciais.

A tecnologia é o recurso essencial nesse período, e permitiu, para além de suas dificuldades de acesso, que o professor e o aluno desenvolvessem situações e caminhos de aprendizagem. Nesse sentido, as adaptações ocorreram, em princípio, na escola particular, que por ser em unidade menor, possibilitou que fossem tomadas medidas e soluções mais rápidas. A rede pública demanda de decisões estaduais e o retorno foi mais lento.

No que diz respeito ao período de adaptação ao uso das ferramentas disponíveis, os professores narraram que foi muito difícil. Segundo a Professora A:

[...] a adaptação foi muito difícil, por vários motivos, dentre eles a questão realmente a tecnologia [...], a falta de conhecimento, a falta de compreensão de tudo que estava acontecendo. Então trazia uma carga de responsabilidade e também de insegurança [...], porque de fato a gente não sabia nem por onde começar, a verdade é essa né!? Então assim, para os alunos eles ficavam naquela expectativa de ver o que vai acontecer: ué como é que como é que vai ser essa aula? como é a gente vai aprender? E para nós professores, para mim [pausa] que eu vou falar? É só ficar falando? como é que isso vai acontecer né? (Informação verbal, 2020)<sup>2</sup>

O professor se preocupa com a acessibilidade, a tecnologia, a forma que o aluno e os professores vão aprender a conviver com essa nova ferramenta, e se evidenciou, nas falas, o anseio de não saber realmente como começar, as expectativas que os alunos têm acerca desse novo modelo. A professora A complementa: “Com o passar dos dias, a adaptação começa a acontecer: “[..] entendendo melhor essa dinâmica da tecnologia dos recursos que estão sendo ofertados, e os alunos também estavam compreendendo mais, e a gente foi começando a ter um domínio maior de toda a situação” (Informação verbal, 2020)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 01/10/2020

<sup>3</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 01/10/2020

Um outro ponto em destaque foi com relação ao aprendizado, tanto dos conteúdos, como do próprio desenvolvimento tecnológico, não só do professor, mas também do aluno. Ressalta a professora B:

Descobri esse potencial tecnológico e também uma coisa que eu fiquei é, não digo assustada, mas assim, me chamou atenção, porque a gente acha que o aluno também é altamente tecnológico. E atualmente ele é, mas não tanto, ele é dentro do interesse dele porque verdadeiramente nós temos muitos problemas com os alunos em relação a link a acessar. Porque a gente acha que eles vão acessar é muito rápido. Mas não tivemos né problemas com o aluno que não sabiam aqui nem e-mail. Que interessante né, nem acessar seu e-mail então assim foi um aprendizado geral (Informação verbal, 2020)<sup>4</sup>

O cenário mundial mudou e conseqüentemente, o ambiente e as ferramentas do professor também se transformaram. O professor que antes contava com um quadro, uma sala de aula, a estrutura da escola se depara com um cenário diferente do seu “habitat natural”. Ao recorrer a tecnologia foi preciso buscar novas formas de ensinar. A ferramenta *PowerPoint* passou a ser o quadro do professor como narra a professora A:

Porque a gente usa um slide, [...] o PowerPoint, não é uma questão de ser engessado, é uma questão que era o nosso quadro, o nosso quadro é no PowerPoint! Então sim, eu busquei fazer slides dinâmicos (Informação verbal, 2020)<sup>5</sup>

Tendo em vista que o exercício do professor vai além da sala de aula, cabe destacar a importância do planejamento como afirma Menegolla & Sant’anna:

O planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.40).

No Ensino Remoto, segundo os professores, o planejamento passou a ser ainda mais essencial no processo ensino e aprendizagem, considerando, assim, como um ato de comprometimento do professor. Segundo a narrativa da Professora B (2020): “[...] existe um

<sup>4</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

<sup>5</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

plano de aula e vou dizer mais eu acho que a gente nunca planejou tanta aula, nunca deixou tudo tão certinho igual agora.” (Informação verbal, 2020)<sup>6</sup>

Em Geografia, uma das principais características do planejamento é priorizar a sua realidade do aluno, tendo como objetivo a compreensão do Espaço Geográfico, por meio do lugar em que vive e a realidade a qual está inserido. Para Callai (2011, p.2), o conhecimento geográfico em sala de aula permite ao aluno a possibilidade de “construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade”.

Dessa forma, no contexto pandêmico, o professor, ao planejar suas aulas deve sempre se preocupar em buscar novas formas e meios eficientes para obter resultados de aprendizagem. Luckesi (2001) enfatiza:

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados (LUCKESI, 2001, p.108)

Ao planejar, o professor deve levar em consideração que, mesmo na sala de aula virtual, é preciso continuar possibilitando que o aluno compreenda o espaço que ele está inserido, o seu lugar no mundo, como afirma Moraes: “os lugares vão se tornando diferentes, não só por suas características naturais, mas também pelas heranças espaciais acumuladas, pelos espaços construídos que cada um contém. São heranças espaciais variadas” (MORAES, 2012, p.4).

No Ensino *on-line*, mudou o lugar do aluno estudar, do professor trabalhar e o lugar de aprendizagem passa a ser exclusivamente em casa, professores e alunos tiveram suas relações presenciais cotidianas interrompidas. Dessa forma, o aluno deixa de frequentar a escola e a sala de aula que são lugares de interações sociais. Segundo Cavalcanti a escola é “um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e cotidianos”. (CAVALCANTI, 2002, p. 33). Entretanto, deve-se considerar que os lugares de aprendizagem mudaram, mas a relação aluno e professor, aluno e aluno não foram paralisadas como afirma, Henrique (2020,

<sup>6</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 01/10/2020

p. 174), o que reflete a respeito do “isolamento social físico”, [...] as práticas de sociabilidade foram reinventadas e não paralisadas.

Compreendendo que a escola pode ser considerada um palco de relações sociais de aprendizagem, o professor depara-se com o desafio de tornar o ambiente *on-line* também um espaço de interação social. Como destaca Martins e Almeida.

O termo distanciamento social físico, mais adequado para o contexto que estamos nos referindo, a educação brasileira. Nossas escolas e, em especial nossos professores, que não ficaram imobilizados, continuaram com seus processos de socialização e diferentes iniciativas educacionais foram implantadas.” (MARTINS E ALMEIDA. 2020,9.2018)

Entretanto, o professor se depara com o a falta dessa relação social física, tendo em vista que nenhuma escola estava preparada para uma pandemia de tamanha proporção. A falta dessas relações também é uma preocupação dos professores como ressalta o professor C:

Existem diferenças, eu acho que o ensino on-line não se compara ao presencial porque não tem olho no olho. não tem a conversa, [...] não tem o projeto ali [pausa] não tem você sempre em conjunto ali o trabalho em grupo né, não tem o momento de descontração como é a mesma coisa do presencial, então isso eu acho que a gente precisa levar em consideração e também que algo novo né, eles nem a gente estavam adaptados a isso, então foi um impacto muito grande nas nossas vidas né e eu acho que a gente tem que levar em consideração as várias facetas têm que esse contexto traz[...] (Informação verbal, 2020)<sup>7</sup>.

Entre os diversos desafios que os professores enfrentam nessa modalidade remota de ensino, está o da certeza da efetivação da aprendizagem, o que era bem subjetivo no modo presencial, agora ficou ainda mais difícil. A professora B relata:

[..]Sobre o aprendizado dos alunos, [...] o que que acontece, a aula é dada a gente tem feito [...] nós temos aberto ou colocando aí as possibilidades, o que que ocorre[...] eu não eu não sei lhe dizer não por nota, [...] A questão do aprendizado, da absorção desse conteúdo, porque existe [...] nós temos várias maneiras de avaliação, então sim,

<sup>7</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

pelos avaliações o resultado tem sido muito positivos.[..] Eu percebi assim que, realmente um bom aluno que é comprometido dedicado ele tem conseguido a mesma coisa, ele tem conseguido dar conta de tudo, aquele que já tinha né aqueles antecedentes não muito bom, ele ainda continua. Mas eu também fui surpreendida, porque aqueles alunos super tímidos que não gostavam de falar em sala, também tem aparecido muito nessa modalidade. (Informação verbal, 2020)<sup>8</sup>

Paulo Freire (1996), afirma que ensinar não é transferir conhecimento e os alunos possuem uma participação fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A mediação do conhecimento pelo professor perpassa pelo diálogo e as relações sociais estabelecidas no ambiente escolar, em uma sala de aula. Selbach (2010) ressalta que somente se quando se atribui significação ao que aprendeu e para isso o professor necessita de alternativas, a fim de contextualizar o conteúdo de uma aula com a realidade de seus alunos.

Diante da consequência desse cenário pandêmico, as formas de avaliar a aprendizagem também sofreu mudanças e se adaptaram de acordo com a realidade de cada escola, dificultando o diagnóstico do professor. Porém, observou-se a preocupação em avaliar o aluno de diversas formas, visto que o professor deve buscar novas alternativas de avaliação, como relata a professora E:

Então essa questão da avaliação ela é realmente um desafio, então eu tento fazer o que, acompanhar a presença deles a participação, eles fazem o horário amanhã, eles sinalizam presença eles falam que estão fazendo alguns mandam umas fotos e assim a gente vai registrando e também, a avaliação que eu fiz no caso né, que todos os professores fizeram, fiz pontuando, inclusive alguns tiveram rendimento que não foi bom, mas eu pedi que fizesse com calma e não em toda essas dificuldades [...]. (Informação verbal, 2020)<sup>9</sup>

Em relação a aprendizagem a professora E percebeu que os alunos que apresentavam dificuldade no aprendizado no ensino presencial, continuaram a apresentar no ensino remoto, e que as indagações e preocupações se os alunos estão realmente aprendendo continuam a permear os professores. Ela enfatiza:

Eu não estou vendo tanta diferença, eu estou vendo que os alunos que eles têm dificuldade presencialmente eles continuam com dificuldade remotamente. Os alunos que brilham em sala eles continuam

<sup>8</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 01/10/2020

<sup>9</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 05/11/2020

brilhando, os alunos que têm notas baixas presencial continuam com notas baixas também remotamente. Então no início eu falei [...] como vai ser isso? como é que a gente vai entender que esses meninos estão entendendo? como é que a gente vai entender que eles estão conseguindo pegar o conteúdo? E aí depois eu fui observando e vendo realmente que é muito parecido com o presencial. (Informação verbal, 2020)<sup>10</sup>

Além disso, deve-se levar em consideração que as escolas têm suas particularidades e dificuldades, e para além disso, estão inseridas em diferentes esferas sociais. A professora F ressalta:

A infraestrutura e a organização pedagógica das escolas públicas e das escolas particulares e são muito diferentes e a gente precisa colocar isso em mente, no momento que estiver ouvindo a minha fala. Outra coisa, no outro ponto é o seguinte: é que o Estado da Bahia ele não considerou, ela não estruturou atividades pedagógicas para os alunos com a participação de professores, então esse é o segundo ponto que a gente vai trabalhar, tá. E o terceiro ponto é que houve ações, ações de cunho social né nas escolas estaduais. Agora com relação a parte pedagógica o que que foi sendo feito pelo Estado para chegar da escola? primeiro que é o ponto importante que a gente precisa falar: o Estado não reconheceu as atividades que estavam sendo desenvolvidas pelos professores desenvolvidas com os alunos não presencial, tá. Então ele não reconheceu nenhuma das atividades feitas, nem por aqueles colégios que tiveram uma estrutura um pouco maior. (Informação verbal, 2020)<sup>11</sup>

Partindo da perspectiva em que o uso das tecnologias na educação não é uma discussão recente, ainda assim, a estrutura educacional foi surpreendida e os professores evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro. Entretanto, pode-se compreender que a inclusão “forçada” das ferramentas e tecnologias no cotidiano do professor e do aluno trouxe consequências positivas, de forma que, o ensino possa ser facilitado por todos terem que passar por esse processo de adaptação.

Antes da pandemia, as tecnologias não eram utilizadas de forma efetiva, porém, nesse contexto atual, professores e alunos tiveram que conviver com essa realidade e em um futuro próximo, poderão continuar a utilização dessas ferramentas como forma de facilitar suas

<sup>10</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

<sup>11</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 05/11/2020

atividades, seja em uma atividade de pesquisa, elaboração de projetos, questionários, atividades assíncronas. Segundo o professor C, a inserção das tecnologias foi tardia e reflete:

Espero que esse modelo do ensino remoto permaneça. Eu acho que essa aprendizagem ela já foi tardia, a gente precisava já ter se adaptado assim pelo menos se capacitado melhor nessa questão da tecnologia [...] já que a gente vive em uma era tecnológica, é isso eu espero que que permaneça, mas não como ponto central [...] não como como pilar, mas como complemento eu acho que nada substitui o ensino presencial, agora como é que eu acho que vai enriquecer bastante esse processo ensino-aprendizagem. (Informação verbal, 2020)<sup>12</sup>

Sabe-se que a educação precisa ser repensada e que é preciso buscar, para além das dificuldades, as vantagens desse novo modelo de ensino, seja ele, síncrono, assíncrono ou híbrido. Martins e Almeida corrobora:

As tecnologias podem potencializar as práticas pedagógicas colaborativas, deixando pistas de que não se trata apenas da inclusão das tecnologias em ambiente escolar, mas sim de uma transformação de pensamento sobre o ato educativo. Que as tecnologias utilizadas sejam interfaces de construções conjuntas, de formas síncronas e assíncronas, potencializando os debates, o pensamento crítico, a criatividade, o fazer em conjunto, as reflexões a respeito da experiência social impostam pela pandemia, a comunicação efetiva e amorosa, o currículo integrado com a realidade dos estudantes, atos de currículo multidisciplinares que reúnam professores, projetos que possam ser realizados para encontrar soluções para problemas contemporâneos. (MARTINS E ALMEIDA. 2020,9.2018)

Uma alternativa metodológica a ser utilizada no meio remoto, seria os projetos de ensino, ou seja, por meio de um planejamento o professor cria situações de aprendizagem, favorecendo a interdisciplinaridade, envolvendo os alunos e contextualizando as realidades diversas.

### **Os projetos de ensino como alternativa metodológica**

<sup>12</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

Os projetos de ensino devem ser vistos como uma das alternativas metodológica, pois é uma proposta de atividade que visa a melhoria do ensino aprendizagem, com o objetivo de inovar a prática pedagógica. Os projetos de ensino geralmente são realizados de forma que despertam o comprometimento com questões culturais, socioeconômicas, e que envolvam a escola com a realidade.

Os projetos de ensino também colaboram para que ocorra uma reflexão crítica da realidade, principalmente com o ensino aprendizagem. Após a execução de um projeto de ensino é possível verificar se ele foi bem executado e alcançou sua finalidade, sendo assim possibilita meios para sua reformulação e seu desenvolvimento.

Sabe-se que através dos projetos de ensino pode ocorrer a percepção e melhoria da prática pedagógica e seu aperfeiçoamento, sempre priorizando que os projetos a mediação professor aluno e suas interações com a sociedade. Diante do contexto do ensino remoto, os projetos de ensino cabem como alternativa para que ocorra essa mediação e proporcione o olhar geográfico através do desenvolvimento do projeto que o professor irá conduzir. Como cita Silva 2020, é importante o desenvolvimento de projetos integradores e que colaborem com o conhecimento.

Um recurso avaliativo dessas atividades pode ser a composição de portfólio de informações e dados acerca da pandemia ou o desenvolvimento de projetos integradores, nos quais a Geografia colabore com outras áreas do conhecimento para o entendimento de maneira aprofundada[...] (SILVA, 2020 p.13)

Sendo assim, ao proporcionar ao aluno a participação em projetos como narra a professora A:

Agora mesmo eu estou finalizando um prefácio de um livro que eu estou produzindo com os alunos né. E esse livro ele vai ter um fim uma cápsula do tempo hoje vamos abri-lo daqui a 10 anos para a gente poder ver. E quando eu montei esse projeto eu coloquei que eles pudessem se expressar tanto de maneira de linguagem verbal ou não verbal. Tem situações, tem projetos que eu adaptei, eu nem falo que foi adaptação, na verdade tem projetos que só foram possíveis por causa realmente dá para da plataforma. Talvez se eu fosse colocar nas aulas presenciais eu já nem sei como é que eu iria construí-los né ou até colocá-los em prática. (Informação verbal, 2020)<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Narrativa ocorrida em: Reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia no dia 10/09/2020

Percebe-se que o ensino remoto facilitou a execução de projetos, pois em sua maioria despertam o interesse de participação dos alunos. É de suma importância que criar um ambiente de ensino e aprendizagem que instigue os alunos e que proporcione oportunidades para que esses sujeitos pesquisem e participem.

### **Considerações finais**

Apesar das dificuldades enfrentadas com a pandemia do COVID-19, observou-se que cada escola buscou alternativas e soluções para continuar suas atividades, considerando que as suas realidades sociais e particularidades. Houve um esforço por meio das escolas e dos professores para que as suas atividades não paralisassem. Diante desse novo contexto, a escola e o professor deparam-se com um novo desafio que é planejar por meio dos recursos disponíveis.

Os professores ressaltam que foi um grande desafio, mas que com o tempo, ocorreu o processo de adaptação, desde a aula expositiva até a avaliação. Os docentes reconhecem que a inserção da tecnologia foi de forma tardia, mas que a utilização dessas ferramentas possibilitará bons resultados para o ensino, após o contexto pandêmico.

Os projetos de ensino são alternativas metodológicas para que o aluno não perca o interesse nas aulas remotas. Por fim, percebe-se que o ensino com o auxílio dessas tecnologias, não voltará a ser o que era antes da pandemia. Dessa forma, faz-se necessário buscar novas formas de ensinar, ressignificando a aprendizagem.

### **Referências:**

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre,

2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820036.pdf> Acessado em: 12 de abril 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KMPtG5>. Acesso em: 28 abr. 2020

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. O sentido formativo da Geografia. Disponível em: [http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/sentidoformativogeografia.pdf/at\\_download/file](http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/sentidoformativogeografia.pdf/at_download/file). Acesso em 03 mar. 2021

MARTINS e ALMEIDA. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. Revista Docencia Ciberultura ed. 2020 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 03 mar. 2021

SELBACH, S. (supervisora geral). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes)

SILVA, Carmo **Ainda sobre a Covid-19** – O ensino-aprendizagem de Geografia em debate Élisée - Revista De Geografia Da UEG, 9(2), e922028. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10726> Acesso em: 03 mar. 2021

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Ana Claudia Sampaio**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG)  
Bolsista de Iniciação Científica (IC- UESB) [anaclaudiageo@gmail.com](mailto:anaclaudiageo@gmail.com)

### **Débora Costa Assunção**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG)  
Bolsista de Iniciação Científica (IC- FAPESB) [deboradebaah@gmail.com](mailto:deboradebaah@gmail.com)

**Andrecksa Viana Oliveira Sampaio**

Doutora em Geografia (UFS- Brasil); Professora Adjunta do Departamento de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Brasil); Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); Líder do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e membro do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE)  
[andrecksa.oliveira@uesb.edu.br](mailto:andrecksa.oliveira@uesb.edu.br)